

MEMÓRIAS
DO
INSTITUTO OSWALDO CRUZ

Tomo 42

Abril, 1945

Fascículo 2

Notas sôbre Tabânidas brasileiros

I. *Fidena longipalpis* Enderlein, 1925

por

G. M. de Oliveira Castro

A. LUTZ em 1909 estudou uma espécie de mutuca proveniente de Pôrto Alegre, que incluiu no gênero *Erephopsis*, e identificou à *Pangonia incisuralis* Macq., 1847, com as seguintes considerações:

"A figura representa uma espécie proveniente de Pôrto Alegre (Rio Grande do Sul), de que possuo muitas fêmeas, muito raspadas. É um tanto variável, posto que predomina ora um tom mais avermelhado ora um mais pardacento, e muitas vezes as nervuras transversais são orladas de escuro. Fica mais próxima de *E. marginalis* WIED. Concorda bastante bem com a descrição de MACQUART, é, porém, notavelmente maior.

Época de vôo: provavelmente dezembro ou janeiro.

Tamanho em torno de 15 mm." (*)

Em 1925 G. ENDERLEIN tratou dessa espécie em dois trechos, um em seguida à descrição de *Fidena albibarba* :

"O exemplar de *F. incisuralis* figurado por Lutz 1909 na est. 2, fig. 19, pode ser um exemplar escuro de *F. albibarba*." (*)

(*) Tradução.

* Recebido para publicação a 20 de fevereiro de 1945.

outro depois de descrever *Fidena longipalpis* :

“De *F. incisuralis* (Macq. 1847) especifica Macquart que os olhos são nus: quando Lutz assinalou com esse nome uma espécie de olhos pilosos, concordei com ele porque Macquart indica a tromba com 2/5 do comprimento do corpo, tamanho que, segundo minha experiência, não ocorre em *Esenbeckia*.” (*)

Finalmente, O. KRÖBER depois de examinar os tipos de *F. albibarba* End., 1925, *F. longipalpis* End., 1925 e *Pangonia incisuralis* Macq., 1847, em 1933 incluiu a primeira na sinonímia de *F. leucopogon* (Wied.), 1828, e redescreveu as outras. Classificou a espécie de MACQUART no gênero *Fidena* Walk., 1850, e declarou :

“O que Dr. Lutz entende por *incisuralis* é seguramente uma outra espécie.” (*)

Ora, encontrei na coleção organizada e classificada por LUTZ, que se conserva no Instituto Oswaldo Cruz, cinco exemplares de uma espécie de *Fidena*, sob a denominação “*Erephopsis incisuralis* Macq.”, dos quais três correspondem à série estudada em 1909. Acham-se com a maior parte do revestimento de pêlos da parte dorsal do tórax e abdome raspada, e trazem o rótulo :

Pôrto Alegre

Recebido I 1905

(Note-se que a data é do recebimento e não da captura, motivo por que LUTZ deu a época de vôo como provável.)

Os dois outros, um ♂ capturado a 29-IV-1917 e uma ♀ sem indicação de data de captura, são provenientes de uma região onde confinam os ESTADOS DE SANTA CATARINA E RIO GRANDE DO SUL.

Estudando esses exemplares verifiquei serem da espécie *Fidena longipalpis* End., 1925, o que pretendo demonstrar em seguida assim como descrever o ♂, até agora desconhecido.

Achei ainda, numa gaveta de duplicatas seis ♀ ♀ dessa espécie, sem nenhum rótulo, e mais uma rotulada: Campos Novos, Santa Catarina, Dr. BLEYER.

(*) Tradução.

♀ ♀. — Correspondem perfeitamente à descrição feita por KRÖBER, a qual é bastante completa para permitir limitar-me às seguintes notas :

Há exemplares de dimensões reduzidas :

Comprimento do corpo : 12.5 mm.; das antenas : ? (faltam); das asas : 11.9 mm., largura das asas : 3.7 mm.; comprimento dos palpos : 0.8 mm.; distância vértico-clipeal : 3.2 mm.

Nos exemplares bem conservados a côr do tegumento do mesonoto e da post-fronte é castanha, a do calo antenal e frontoclípeo é pardo-ferrugínea clara, mais pálida no frontoclípeo. Torna-se mais escura e avermelhada à medida que o tegumento vai se impregnando de gordura, neste caso o pólen fica invisível. O pólen é ocráceo-ferrugíneo, com brilho amarelo ou cinzento conforme a incidência de luz.

A pubescência dos olhos é amarelo-palha claro. Os pêlos da post-fronte são castanhos, e esta, que é 1.9 ± 0.2 vezes mais alta que larga em baixo, pode apresentar os lados paralelos ou ligeiramente convergentes para cima. O calo ocelar é escuro. O flagelo, alaranjado, apresenta o último anel com ápice enfuscado ou não, e as pseudo-articulações côr avermelhada mais escura. Os palpos são muito variáveis, seu comprimento oscila entre 0,8mm. e 1.5 mm.; podem ter a ponta aguda ou mais ou menos truncada obliquamente, como se vê na fig. 18 que acompanha a descrição de KRÖBER. Além de pêlos longos semelhantes aos da barba, a estipe tem na parte dorsal alguns curtos e negros.

Quando bem conservado, o mesonoto, visto de cima, apresenta três faixas longitudinais: uma escura, estreita, na linha mediana, e duas um pouco mais largas, sub-laterais, claras, com brilho amarelo ferrugíneo acinzentado que emitem um ramo lateral seguindo a sutura do escudo. Os lados do mesonoto, assim como o escutelo, mostram brilho cinzento.

Em algumas ♀ ♀ vê-se apenas a marcação do meio da asa (vide descrição da asa do ♂), noutra mesmo essa mal se percebe. O obscurecimento das nervuras nem sempre corresponde a partes em que a membrana se apresenta enfuscada.

Os fêmures são revestidos de pêlos mais longos que os do resto das pernas; o tegumento da face anterior é mais escuro que o da posterior. Os fêmures do 1.º par têm na face anterior pêlos castanho escuros, e na posterior castanho-escuros de mistura com amarelos; os do 2.º e 3.º pares trazem na face anterior pêlos castanho escuros e amarelos misturados, e na posterior apenas os amarelos. As tíbias e tarsos têm na face dorsal pêlos castanhos, e na ventral ruivos. O tegumento do dorso dos tarsos obscurece-se tanto mais quanto mais próximo da extremidade das patas.

O abdome tem o tegumento amarelo; nos tergitos há uns traços castanhos, de aspecto e disposição perfeitamente semelhantes aos que existem no ♂ (vide descrição dêste). Excepto o exemplar de SANTA CATARINA, acham-se todos sem a maior parte dos pêlos da parte dorsal, e mesmo êsse não está perfeito. Valendo-me da circunstância de que nem todos se encontram sem pêlos nos mesmos pontos pude reconstituir o aspecto geral do revestimento. O 1.º tergito pode ser completamente revestido de pêlos amarelo dourados; ou apresenta um grupo de pêlos pretos que se estendem mais ou menos em tórno do escutelo; há restos de pêlos pretos na parte mediana do 2.º, os demais são amarelo dourados; no 3.º e 4.º os pêlos pretos

ocupam uma figura trapezoidal (talvez triangular, no 3.º) de base maior voltada para o ápice do abdome, deixando de cada lado triângulos basais revestidos de pêlos amarelo ruivos; O 5.º e 6.º são revestidos de pêlos pretos exceto nos ângulos látero-posteriores onde há brancos, mais longos e arrepiados. O 7.º só tem pêlos pretos. Pode haver pêlos amarelos isolados, dispostos ao longo da borda livre do 3.º e 5.º tergitos. O ventre é revestido de pêlos branco-amarelados, exceto no 6.º, onde são pretos, e nos 4.º, 5.º e 6.º, onde eventualmente há pretos de mistura com os brancos.

♂. — Comprimento do corpo : 14.5 mm.; das antenas : 1.5 mm.; da tromba : o lábio acha-se incompleto, os estiletos bucais medem 5.5 mm.; das asas : 14.5 mm.; largura das asas : 4.5 mm.; distância vértico-clipeal : 3.8 mm.

Cabeça. — Olhos contíguos; com duas regiões, uma interna, triangular, de lados e vértices arredondados, de facetas grandes, outra, externa, de facetas pequenas, abrangendo os lados súpero-externo e ínfero-externo da primeira; a linha de separação começa pouco abaixo do ângulo ínfero-interno dos olhos, dirige-se para o ângulo súpero-externo, do qual se aproxima inflectindo-se para a borda superior dos olhos; a pubescência dos olhos é densa, amarelo-pálida. Placa ocelar muito saliente, ferrugínea, com os três ocelos bem desenvolvidos, e com alguns pêlos amarelo-rúivos, proclinaados. Frontoclípeo de forma de um quarto de esfera, com tegumento amarelo-âmbar, com pólen amarelado, e, nos lados, com pêlos negros, alongados. Calo antenal pouco saliente, ferrugíneo, com pólen também ferrugíneo. Antenas com o 1.º e 2.º segmentos muito curtos, o 1.º quase ciaforme e o 2.º quase globuliforme, ferrugíneos e com pêlos negros, alguns dos quais mais longos e crespos; com flagelo de côr amarelo-alaranjada. Prosbócida castanho-negra, brilhante (falta a parte apical). Palpos amarelo-âmbar; estipe com pêlos longos, amarelo-claros; segmento terminal muito curto, lanceolado, na base com pêlos longos, amarelo-claros, na metade apical das bordas superior e inferior, com pêlos curtos e negros. Genas e post-genas com tegumento côr de âmbar, com pólen amarelado; barba de pelos longos, amarelo-claros; borda ocular com pêlos ruivos, curtos.

Tórax. — A côr do tegumento e do pólen do mesonoto não pode ser apreciada com perfeição por se encontrarem ambos engordurados; o tegumento apresenta-se ferrugíneo-carregado, e o pólen ferrugíneo mais claro e com brilho. Os pêlos do mesonoto são amarelo-arruivados; nos calos post-alares são mais longos e claros, e adiante da inserção das asas há um pequeno tufo de pêlos castanhos, alguns dos quais já no começo do calo pré-alar. Pleuras com o tegumento côr de âmbar, com pêlos amarelos, semelhantes aos da barba, mais desenvolvidos na propleura, parte superior e posterior da mesopleura, na pteropleura, esquamopleura e no ângulo súpero-posterior da esternopleura: hipopleura e metapleura praticamente desnudadas.

Asas. — As nervuras que limitam os ápices das células discal e basais, assim como a extrema base de r_4 e a apendicular, têm a membrana em tórno obscurecida, formando como que um debrum donde resultam uma linha quebrada, quase no meio da asa, em forma de um 3 ou um E manuscrito, conforme a asa seja a direita ou a esquerda, e duas manchinhas; essa marcação é muito característica e aprecia-se melhor a olho nu. Fora desses pontos a membrana é hialina; a coloração geral sépia diluída da asa deve-se às microtríquias; a célula C, o estigma e a extrema base da asa são mais coradas, e amarelas.

Pernas. — Com o tegumento de cor âmbar. Os fêmures têm os pêlos mais longos que os do resto das pernas; os do 1.º par têm na face anterior pêlos castanho-escuros, e na posterior castanho-escuros de mistura com amarelos; os 2.º e 3.º pares trazem na face anterior pêlos castanho-escuros misturados com amarelos, e na posterior só têm amarelos. As tíbias e tarsos (faltam no par posterior) têm na face dorsal pêlos negros, e na ventral ruivo-claros.

Abdome. — Com o tegumento de cor amarelo-âmbar; nos tergitos há uns traços castanhos, irregulares, raros nos dois primeiros segmentos, onde ficam nos lados, mas no 2.º formam na linha mediana um V de abertura voltada para a ponta do abdome, são numerosos nos demais tornando-lhes a coloração geral mais escura; não aparecem na borda livre dos segmentos. 2.º, 3.º e 6.º tergitos sem a maior parte dos pêlos da parte mediana; 1.º com pêlos amarelo-arruivados, mais escuros atrás do escutelo; há restos de pêlos amarelo-arruivados nos lados do 2.º e de ruivos nos do 3.º e 4.º; 5.º com restos de pêlos pretos dispersos por quase todo o tergito, nos ângulos látero-basais há pelos ruivos sugerindo aspeto semelhante ao descrito para a ♀; 6.º quase todo depilado; parte dorsal da terminália com pêlos mais longos, amarelo-arruivados; há restos de um tufo lateral de pêlos brancos, longos e arrepiados, nos lados dos 4.º, 5.º e 6.º tergitos. Ventre com pêlos de cor amarelo-palha, muito claros, que, exceptuando-se o 7.º esternito revestido de pêlos negros, cobrem-no todo.

ALÓTIPO. — Rotulado: São Joaquim Santa Catarina e da Vacaria Rio G. do Sul. a 1750 de A. 29-IV-917. Determinado pelo Dr. A. LUTZ como "*E. incisuralis* Macq.". Pertence às coleções do Instituto Oswaldo Cruz.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA. — Poderá ser feita com os próprios termos de LUTZ: "fica mais próxima de *E. marginalis*", da qual se distingue porque "muitas vezes as nervuras transversais são orladas de escuro". De fato, assemelha-se à *Fidena marginalis* (Wied.), 1830, não só pela ornamentação constituída dos pêlos do corpo, como pelo desenho peculiar do tegumento dos tergitos, forma e variabilidade dos palpos.

AGRADECIMENTO. — Agradeço à Dra. B. LUTZ a oportunidade de examinar o original da figura que A. Lutz publicou em 1909; as cores são bem mais claras que na reprodução, vêm-se reforçadas as nervuras que limitam o ápice da célula discal, e a extrema base de r_4 ; não estão representados os pêlos do abdome.

SUMMARY

The ♂ of *Fidena longipalpis* End., 1925 is described, and ♀ ♀ that were referred to *Pangonia incisuralis* Macq., 1847 by Lutz in 1909 are now identified as belonging to Enderlein's species.

It is emphasised that in his addenda to Macquart's description Lutz gave a characterization which though short is diagnostic for *F. longipalpis*.

BIBLIOGRAFIA

MACQUART, J.

1847. Diptères exotiques nouveaux ou peu connus. 2.^o Supl., pp. 28.

LUTZ, A.

1909. Tabaniden Brasiliens und einiger Nachbarstaaten. Zool. Jahrb. Suppl. 10 (4) : 643. Est. 2, fig. 19.

LUTZ, A., SOUZA ARAUJO, H. C. de, FONSECA FILHO, O. da

1918. Viagem científica no Rio Paraná e a Assunción com volta por Buenos Aires, Montevideu e Rio Grande. Mem. Inst. Osw. Cruz. 10 (2) : 168.

ENDERLEIN, G.

1925. Studien an blutsaugenden Insekten 1. Grundlagen eines neuen Systems der Tabaniden. Mitt. Zool. Mus. Berl., 11 (2) : 293 e 294.

KRÖBER, O.

1925. Die neotropischen Arten der Tabanidengattung Fidena Walk. Arch. Naturg. Abt. B, Neue Folge. 4 (2) : 270 e 272-273.